

Texto 1

Do mesmo modo que os Estados-nações se bateram para dominar territórios, e com isso dominar o acesso e a exploração das matérias-primas e da mão-de-obra barata, é concebível que eles se batam no futuro para dominar as informações.

(Lyotard, 1986, p.5)

A geopolítica do capitalismo informacional e a Sociedade Global da Informação

A condição da comunicação na sociedade contemporânea tem demonstrado uma complexificação à medida que se embute à informática. A parcela mínima da informação, o bit, será o ponto de partida para a mensuração de riquezas e negociação de dados. A unidade binária vai definir as relações econômicas e políticas, servindo de referência no mundo digital para a institucionalização do poder. Outro fator de vital importância para as relações entre os países será o grau de conectividade atingido por cada sociedade. Sob esta perspectiva, a apropriação da Tecnologia da Informação (TI) pode redesenhar o mapa da Sociedade Global da Informação.

(...) o termo Sociedade da Informação tem sido utilizado como referência à condição das sociedades diante do contexto das redes digitais e das tecnologias da informação, aspectos que podem definir a reorganização dos pólos de riqueza.

Um importante documento que pode balizar tais discussões é o *The Global Information Technology Report*, relatório elaborado pelo World Economic Forum (Fórum Econômico Mundial). O relatório busca promover um rastreamento entre 102 países acerca do uso e da distribuição da tecnologia, defendendo a idéia da “crescente influência das tecnologias de informação e da comunicação no desenvolvimento dos países industrializados e de economias emergentes”. De acordo com o relatório, o nível de inclusão digital entre estes países — relativo ao período 2003-2004 — é liderado pelos Estados Unidos, posição mantida há três anos. Em seguida, a lista apresenta Cingapura (segundo), Finlândia (terceiro), Suécia (quarto) e Dinamarca (quinto).

(...) Por sua vez, a Conferência Mundial da Sociedade da Informação (World Summit on the Information Society), que teve lugar em Genebra, de 10 a 12 de dezembro de 2003, parece sugerir um hiato entre os propósitos do Fórum Econômico Mundial e a realidade dos países mais pobres ou em desenvolvimento, embora também reconheça (...) a Sociedade da Informação deve se preparar para oportunizar a todos os benefícios tecnológicos bem como o direito de criar, acessar e compartilhar o conhecimento.

(Messias Guimarães Bandeira. FTC, Bahia; “A assimetria tecnológica global e a nova economia na sociedade da informação”. In: FAMECOS. Porto Alegre. nº 26. abril 2005).

Texto 2

“**Inclusão Digital**” é a denominação dada, genericamente, aos esforços de fazer com as populações das sociedades contemporâneas – cujas estruturas e funcionamento estão sendo significativamente alteradas pelas tecnologias de informação e de comunicação – possam:

- obter os conhecimentos necessários para utilizar com um mínimo de proficiência os recursos de tecnologia de informação e de comunicação existentes.
- dispor de acesso físico regular a esses recursos.

(Universidade Federal da Bahia, Projeto Software Livre, 30/5/2004).

Texto 3

“A inclusão digital praticada não é a mera oferta de cursos básicos de computação, mas ações educativas que consideram as necessidades, interesses e problemas enfrentados no cotidiano da comunidade”.

(trecho da matéria de capa da revista Universidade Pública, Inclusão Digital, ano IV, nº 26, maio/junho de 2005)

Texto 4

Computadores na praia

Alunos-monitores já são uma realidade há mais de um ano na sala de informática da Escola Municipalizada Caetano de Oliveira, em Itacuruçá. Um grupo de 11 estudantes do Ensino Médio dá apoio aos professores. Em conjunto, eles orientam as crianças da 1ª série, que estão sendo alfabetizadas, a escrever as primeiras palavras no computador. “O contato com o teclado aumentou o interesse pela escrita”, diz a professora Thirley Reink, selecionada para atuar como formadora no projeto mantido por uma empresa de telecomunicações que promoveu a inclusão digital da escola.

Foram alcançados dois objetivos de uma vez: promover a inclusão social e digital e, de quebra, diminuir a evasão escolar entre os jovens que se tornaram monitores – todos moradores da Ilha da Marambaia, a mais de uma hora de barco da escola.(...)

(Nova Escola, setembro de 2006).

A partir da leitura dos textos, escolha uma (ou mais de uma, se achar conveniente) das questões que seguem e desenvolva um ARTIGO DE OPINIÃO, considerando os binômios: inclusão/exclusão (social / digital):

- 1. Quem são os excluídos digitais em nossa sociedade, por que, para que e qual o significado de incluí-los no mundo digital?**
- 2. As ações e os métodos no campo da inclusão digital têm cumprido seus propósitos de incluir os indivíduos na sociedade da informação?**
- 3. Qual o papel do uso de software livre e das políticas públicas nos processos de inclusão digital?**
- 4. Se há, de fato, uma exclusão digital acontecendo, que possibilidades teremos para minimizá-la ou superá-la, além das iniciativas de inclusão digital em vigor, no contexto social, político e econômico da sociedade contemporânea?**